



## **Implantação de espaços comunitários com plantas medicinais no litoral norte alagoano**

LIMA, André Suêlto Tavares<sup>1</sup>; VALENTE, Ellen Carine Neves<sup>2</sup>; BARBOSA, Tiago Jorge de Araujo<sup>3</sup>; HAFLE, Oscar Mariano<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Professor do curso técnico integrado em agroecologia - IFAL. e-mail: andre.sueldo@ifal.edu.br;

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Ensino Regional Alternativa - FERA. e-mail:

ellencvalente@yahoo.com.br; <sup>3</sup>Professor do curso técnico integrado em agroecologia - IFAL. e-mail:

tiagojabar@yahoo.com.br; <sup>4</sup>Professor do curso técnico integrado em agroecologia - IFAL. e-mail: omhafle@yahoo.com.br

### **Eixo temático: Saúde e Agroecologia**

**Resumo:** O projeto teve como objetivo resgatar o conhecimento popular sobre o uso e manipulação de plantas medicinais, realizando palestras, preparando cartilhas e promovendo apoio técnico, acompanhamento periódico e o monitoramento do cultivo de plantas medicinais. A ação foi realizada no Assentamento Nova Jerusalém em Maragogi – AL e nas escolas municipais Dr. Júlio Queiroz com os alunos do 4º ano e Dr. José Jorge de Farias Sales com os alunos do 9º ano nos Municípios de São Luís do Quitunde e Maragogi, respectivamente ambos situados no Estado de Alagoas. As atividades foram desenvolvidas através de reuniões informando os benefícios sobre o uso e o cultivo de plantas medicinais, e nos locais de interesse foram implantados canteiros comunitários. Como resultado, observamos que todos os envolvidos na ação apresentaram interesse no tema proposto e em cada localidade foi possível instalar canteiros de plantas medicinais.

**Palavras-chave:** medicina popular; homeopatia; conhecimentos tradicionais; fitoterapia.

**Keywords:** folk medicine; homeopathy; traditional knowledge; phytotherapy.

### **Introdução**

A partir do momento em que o homem começou a desvendar e se utilizar da natureza uma ampla variedade de plantas têm sido usadas como medicamentos para enfermidades em geral. Com o passar do tempo a fitoterapia vêm sendo utilizada quase que unicamente na tradição popular. Mudanças constantes no âmbito social, político e econômico, decorrentes do processo de modernização, fizeram com que a passagem dos conhecimentos sobre estas plantas sofressem alterações, reduzindo de forma considerável o uso da fitoterapia.

A fitoterapia no Brasil sobreviveu devido às raízes profundas na consciência popular que reconhece sua eficácia e legitimidade (SACRAMENTO, 2001). Porém, é fato que o interesse acadêmico a respeito do conhecimento que estas populações detêm sobre plantas e seus usos têm crescido, após a constatação de que a base empírica desenvolvida por elas ao longo de séculos pode, em muitos casos, ter uma comprovação científica, que habilitaria a extensão destes usos à sociedade industrializada (FARNSWORTH, 1988).



Segundo MARTINS (1995), as plantas medicinais, que têm avaliadas a sua eficiência terapêutica e a toxicologia ou segurança do uso, dentre outros aspectos, estão cientificamente aprovadas a serem utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares.

Pode-se ressaltar ainda, os benefícios que o conhecimento tradicional traz para as comunidades como forma de empoderamento e manutenção da comunidade local. Colaborando com a permanência nas comunidades, possível fonte de renda, troca de saberes, e no caso específico das plantas medicinais, serve além de tudo, como alternativa de manutenção da própria saúde dos assentados. Para Fuzér e Souza (2003), a utilização de plantas medicinais para produção de medicamentos apresenta uma melhor relação custo/benefício quando comparada aos produtos sintéticos, pois sua ação biológica é eficaz com baixa toxicidade e efeitos colaterais, além de apresentar um custo de produção inferior e, conseqüentemente, um preço de venda menor.

Diante dessas constatações, é um dos deveres máximos dos profissionais da Agroecologia propagar este conhecimento que passa muitas vezes despercebido, no intuito assim de melhorar a vida das pessoas mediante o manejo ecologicamente adequado dos recursos naturais e a correta seleção de tecnologias, visando a sustentabilidade, estabilidade, produtividade e equidade social.

O objetivo deste trabalho foi o de disseminar os conhecimentos populares sobre o uso e manipulação de plantas medicinais.

## **Metodologia**

A ação foi realizada no Assentamento Nova Jerusalém em Maragogi – AL e contou com a participação de 10 famílias. As escolas Municipais beneficiadas com o projeto foram a Dr. Júlio Queiroz com 24 alunos do 4º ano e Dr. José Jorge de Farias Sales com 37 alunos do 9º ano situadas, nos Municípios de São Luís do Quitunde e Maragogi, respectivamente no Estado de Alagoas. No assentamento as atividades foram desenvolvidas inicialmente por meio de reuniões onde foram informados os benefícios sobre o uso e o cultivo de plantas medicinais. Em seguida foi realizado um levantamento das pessoas que utilizavam-se de tais plantas ou tinham interesse em cultiva-las. Foram coletadas algumas plantas medicinais e estas foram implantadas em canteiros comunitários. Nas escolas foram realizadas oficinas lúdicas com os alunos do ensino fundamental com posterior construção dos canteiros no pátio da escola contando sempre com a ajuda dos alunos. Com ajuda da comunidade e estudantes foram coletadas garrafas PET's no assentamento, para a ornamentação dos canteiros. Durante todo o período de execução do projeto (08 meses) foi realizado o acompanhamento técnico na construção e manutenção dos canteiros de plantas medicinais.



## Resultados e Discussão

Como resultados, podemos destacar a troca de saberes da equipe executora do projeto com as escolas e assentamento. O projeto com plantas medicinais pode desenvolver a transdisciplinaridade com ciências, matemática e artes tornando-se uma estratégia para promover estudos, pesquisas, debates e atividades sobre a questão ambiental, além de estimular o trabalho pedagógico dinâmico, participativo e prazeroso (NEVES et al., 2010). Os estudantes e agricultores se demonstraram muito motivados com as atividades praticas hora realizadas. A criação de espaços comunitários para cultivo das plantas medicinais facilitou a coleta de folhas, caules, rizomas e demais partes utilizadas com fins medicinais. hortas medicinais podem atuar como instrumento didático, substituindo os limites físicos da sala de aula por um ambiente natural, proporcionando ao aluno uma situação interdisciplinar de aprendizagem, contextualizada e problematizada, preparando-o como cidadão (THEISEN et al. (2013).

## Conclusões

A criação de espaços comunitários dentro de escolas e no assentamento possibilitou o uso quando necessário de plantas medicinais para o tratamento de enfermidades. Os canteiros com plantas medicinais inseridos na escola possibilitou que as disciplinas de educação física, ciência e matemática pudessem utilizar estes como recurso didático prático. No assentamento a formação dos canteiros de plantas medicinais possibilitou num espaço de encontro para os moradores além de ser uma farmácia natural.

## Referências bibliográficas

FARNSWORTH, N.R. 1988. Screening plants for new medicines. In: Wilson, E.O. (ed) **Biodiversity** .Washington DC: Nac. Acad. Press, 521p.

FUZÉR, L.; SOUZA, I. IBAMA dá início a núcleo de plantas medicinais. **Bionotícias**, Rio de Janeiro, n. 57, p.6-7, jan./fev. 2003.

MARTIN, G. J. Ethnobotany: a people and plants conservation manual. London: **Chapman & Hall**, 1995. 268p.

NEVES, J. D. S.; SILVA, C. G.; BARROS, R. P. Experiência de Gestão e Educação Ambiental no projeto Farmácia Viva em duas Escolas. In: Anais... 1º SIMAGA – Simpósio Alagoano de Gestão Ambiental, Arapiraca-AL, Brasil, 2010. UNEAL/CAMPUS I, p. 21-30. CD ROM ISSN 2177-7268.

SACRAMENTO, H. T. **Legislação para produção, comercialização e uso de plantas medicinais**. In: Jornada Paulista de Plantas Medicinais, 5.; 2001. Botucatu. Anais. Botucatu: UNESP, 2001. p.33.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



THEISEN, G.R; BORGES, G.M.; VIEIRA, M.F.; KONFLANZ, T.L.; NEIS, F.A.; SIQUEIRA, A.B. Implantação de uma horta medicinal e condimentar para uso da comunidade escolar. **REGETE/UFSM**. v. 19. n. 1. p.167-171, 2015.